

ISOLAMENTO, GRUPO DE COMPATIBILIDADE E CRESCIMENTO MICELIAL DE *Phytophthora* sp. DA PUPUNHA¹

Karen Christiane Bora²

Álvaro Figueredo dos Santos³

Nos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, o cultivo da pupunheira (*Bactris gasipaes*) é uma alternativa de renda para a pequena propriedade rural. Nos últimos três anos, tem-se verificado a ocorrência da podridão do estipe causada pelo oomiceto *Phytophthora* sp. e o fungo *Fusarium* spp., com pesquisas concentrando-se na sua etiologia e controle. O objetivo deste trabalho é caracterizar os isolados de *Phytophthora*, visando a sua classificação específica. Serão apresentados os resultados parciais de isolamento, características culturais, grupo de compatibilidade e crescimento micelial em diferentes temperaturas. As amostras de plantas de pupunha sintomáticas foram coletadas em plantios do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Os isolamentos consistiram em desinfestar os fragmentos retirados de plantas doentes em álcool 70 % e, em seguida, lavá-los em água destilada esterilizada, secá-los e transferi-los para ágar-água 2 % suplementado com antibióticos e fungicida. Nos isolamentos realizados em ágar-água, isolou-se um patógeno com hifas cenocíticas típicas de *Phytophthora*. Este oomiceto foi mantido em cenoura-ágar (CA), a 25 °C para estudos posteriores. Para avaliação do crescimento micelial e caracterização das colônias, discos de 7 mm de diâmetro foram obtidos da margem de colônias do fungo produzidas em batata-dextrose-ágar (BDA) e transferidos assepticamente para placas de Petri contendo CA. As placas foram incubadas a 12, 16, 20, 24, 28, 32 e 35°C, em escuro contínuo. Foram utilizadas três placas para cada isolado. O diâmetro das colônias foi determinado diariamente até o sétimo dia. Para determinação do grupo de compatibilidade, um disco de 5 mm de diâmetro de meio BDA, contendo micélio do isolado do fungo, foi pareado em meio de CA com padrões dos grupos de compatibilidade A1 e A2, distanciados a 3 cm um do outro. As placas foram incubadas no escuro contínuo. Após quatro dias, verificou-se a formação de oósporos na região de contato entre os micélios das duas culturas. Os maiores crescimentos foram entre 24 °C e 32 °C; não houve crescimento a 12 °C e apenas traços de crescimento micelial a 35 °C. Os isolados pareados foram enquadrados ao grupo de compatibilidade A1.

Palavras-chave: Oomiceto; oósporo; palmito.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* como parte do projeto de iniciação científica do CNPq.

² Aluna do curso de Graduação em Biologia, Faculdades Integradas "Espírita"

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, alvaro@cnpf.embrapa.br